

Aforismos

Juliano Garcia Pessanha'

Retrato do homem frágil na época moderna

Só existo no espaço do narcisismo originário. Preciso de babá para ir ao banco e nas madrugadas rezo para manter o meu poder de compra.

Eros altaneiro

Falo da alegria agoniada e do tumulto. Não falo da besta sensual ou da pata do tigre nervoso, mas do voo de Eros. Do meteoro errante a fecundar planetas. Marina Tsvetáieva: tua palavra de fogo reacende em mim a memória do poema que eu julgava extinto.

Totalitarismo da clarividência

Era um ser à flor da pele. Um ser virado do avesso. Seus olhos eram urnas verdes de silêncio e sua boca morava na terceira dimensão. Logo que nosso olhar se cruzou, fui lido e recolhido até a última víscera e em menos de uma hora eu já tinha me convertido no longo poema que me exauriu.

¹ Escritor e Doutorando pelo DF-FFLCH-USP

Quando havia viajar

Na escuridão gelada de Helsinque, uma gaivota cruzou o céu e saudou minha cabeça e, no Chile, vi um ramallete de flores nascendo entre os trilhos do trem... Descobri, então, que viajar é aumentar o desconhecido e, um dia, atravessado por tantos lugares e povoado por tantos países, uma palavra surge, como uma gaivota, saindo do teu peito-portal.

Surto alético

No dia em que a malha vermelha pinicou a pele e corri suado rente ao cipreste – queria ter morrido ali! Embora só muitos anos depois eu tenha escutado que o âmbar é a resina dos pinheiros depositada no fundo do oceano, foi ali, enfiado na malha vermelha, que estremei pela primeira vez ao olhar a gosma alaranjada num toco de lenha. Queria ter morrido ali, olhando para o chão. Queria ter morrido ali, na respiração do odor inédito e, amparado pela obscuridade, teria poupado minha vida da infelicidade do conceito.